

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de Mato Grosso*

Class.: *Xav. / Sangradouro*

Data: *07.07.85*

Pg.: *1484*

Xavante: "Nós queremos a terra para viver, não para destruir"

O líder Afonso Xavante, em companhia de outros três representantes das comunidades indígenas de Sangradouro e aldeia Dom Bosco, desmentiu ontem os fazendeiros Roberto Zanon e Mário Crema, que vieram a Cuiabá denunciar que os Xavante estão sendo manipulados pela antropóloga Cláudia Menezes.

"Os fazendeiros já estavam controlando o rio das Mortes quando a equipe era pra chegar. Estávamos em oito pessoas, cinco índios Xavante e três funcionários da Funai, Intermat e Incra. O mais interessante é que os jagunços já estavam esperando. Quando chegamos perto, vimos o pessoal armado e eles falaram que 'aqui vocês não entram'. Eram mais ou menos 15 pessoas", disse Afonso Xavante.

O líder xavante desconfia que os fazendeiros foram avisados de que a equipe da Funai, Incra e Intermat ia chegar, pelo padre Alfredo Haidl, da Missão Salesiana

de Sangradouro. "A gente desconfiava do padre Alfredo, já que muitas vezes ele falava pra gente, por que é que os Xavante estão querendo mais terra, se vocês já têm terra suficiente. Então, os Xavante estão pensando que foi o padre Alfredo que avisou os fazendeiros".

DIÁLOGO

Afonso Xavante diz que a questão de "Volta Grande" pode muito bem ser resolvida na base do diálogo, que "é a arma do homem". O líder xavante até admite que os fazendeiros tenham comprado as terras em 1954, como afirmam. "Só que antes de 1954, os Xavante já estavam aqui. Os velhos

dizem que desde 1902 os Xavante já percorriam essas terras, muito antes deles comprarem essas terras.

— Como testemunho, nós temos o cemitério que é lugar sagrado dos índios. Então é por isso que os Xavante querem chegar até o limite. O fazendeiro diz que ele chegou em 54 e que os índios só chegaram em 64. Mas onde é que está a geração deles? A geração dos Xavante está no centro de Mato Grosso".

"Quando Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, nós, índios, já morávamos no lugar onde hoje é o Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Salvador. Tudo isso era terra de índio. Contudo, nós abandonamos tudo para os brancos e viemos para cá. Hoje os fazendeiros atacam com arma de fogo, como fizeram com a geração nossa" - reclama o líder xavante.

CONSERVAR A TERRA

Afonso não entende porque os brancos reclamam que os índios têm muita terra. "Por que é que vocês têm muita terra se os índios não trabalham?", perguntam os brancos, segundo Afonso Xavante. Ele mesmo responde: "Antes, todos os índios do mundo tinha muita fartura e muita roça, não era para judiar dos outros, não era para deixar os outros mais pobres nas ruas, não era para explorar os outros. Nossa vida é vida simples que compartilha com os outros. Nós senta juntos, nós come juntos e nós dorme em paz. A nossa vida é esta".

"Nós temos vida comum. E isto ninguém reconhece. Nós queremos a terra para conservar como foi feito o mundo. A árvore boa, a floresta verde, a água azul. Nós queremos a Volta Grande como ela é, com água azul, floresta verde e árvore

boa. Nós não queremos destruir o mundo como o branco faz, como nós estamos vendo aqui no rio Coxipó e no rio Cuiabá".

"Quando Deus criou o mundo - afirma o líder xavante - ele, falou: 'Estou dando isso que é pra você cuidar e quando você precisar, pode comer e quando você tem fome pode comer pra matar a fome. E esse pessoal, principalmente o fazendeiro, não vê isto, que o mundo está ficando pobre. Por quê? Porque o branco não sabe conservar aquela praia boa, aquela água azul, aquele peixe vivo e gostoso como foi criado. Hoje o peixe tá poluído, hoje a água não tem mais vida. Até a árvore não tem mais vida e o animal não tem onde esconder do frio".

Afonso justifica o desejo de ter a área de Volta Grande reintegrada ao território xavante de Sangra-